

ECONOMIA PARANENSE: ANÁLISE DO NÍVEL E RITMO DE CRESCIMENTO ECONÔMICO EM RELAÇÃO AO EMPREGO FORMAL

Rafaela Carnevale¹

RESUMO: O objetivo principal deste artigo é identificar o nível e o ritmo de crescimento econômico em relação ao emprego formal, nas microrregiões do Estado do Paraná, nos anos de 2003 e 2010. Como métodos de pesquisa optou-se pela utilização de três indicadores, o primeiro deles Quociente Locacional que identificou em quais ramos de atividades cada microrregião mostra-se especializada em geração de emprego, já os indicadores do Nível e Ritmo de Crescimento, mostrou qual a posição das microrregiões em relação a média estadual comparando os PIB *per capita* de cada uma delas. Com os resultados do Quociente Locacional foi possível identificar que o setor que mais obteve microrregiões representativas foi o setor primário, enquanto o setor industrial aparece em segundo lugar e o setor terciário é o que mais possui microrregiões na escala intermediária do indicador. O Indicador do Nível de Crescimento apontou que mais da metade das microrregiões do Estado do Paraná estão com o indicador acima da média em ambos os anos, no entanto em sua maioria estas microrregiões estão apresentando queda nos valores. Por fim, o Indicador do Ritmo de Crescimento possibilitou identificar que a maior parte das microrregiões do estado está acima da média estadual, sendo que apenas onze delas encontram-se abaixo deste valor.

Palavras-chave: Crescimento Econômico; Análise Regional; Indicador do Nível de Crescimento; Indicador do Ritmo de Crescimento; Emprego Formal.

INTRODUÇÃO

O objetivo principal deste artigo é identificar o nível e o ritmo de crescimento econômico em relação ao emprego formal, nas microrregiões do Estado do Paraná, nos anos de 2003 e 2010.

O Estado do Paraná possui uma extensão de 199.880 m² e é composto por dez mesorregiões, 39 microrregiões e 399 municípios, sua população atingiu em 2010 a marca de 10.444.526 milhões de habitantes, dos quais 85% residiam em área urbana. A economia paranaense é a quinta maior do país, sendo que seu valor adicionado é dividido da seguinte maneira entre os setores: 8,68% da agropecuária, 27,28% da indústria e 64,05% referentes ao setor de comércio e serviços. O estado é destaque na produção agropecuária em várias atividades como, por exemplo, exportação de grão e abate de aves e suínos, além disso, é destaque nos setores industriais automotivos, de alimentos e refino de petróleo (IPARDES, 2015).

A apresentação destes dados nos dá a falsa impressão de que a riqueza e os avanços ocorrem de forma homogênea no estado, no entanto é importante ressaltar que mesmo sendo um estado rico,

¹ Graduação em Ciências Econômicas e Mestranda em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/ *Campus* Toledo. Bolsista Capes. E-mail: rafaellacarnevale@hotmail.com.

a riqueza do Paraná não está uniformemente distribuída entre seus municípios, devido às diferentes capacidades apresentadas por estes, tanto em geração de renda e emprego, quanto em níveis de produção. Este fato é observado a partir da discrepância existente entre o PIB *per capita* municipal do estado e também na diferenciação dos setores chaves das economias municipais, pois em alguns municípios, os setores chaves são pertencentes ao setor de serviços, outros aos setores industriais e outros ainda ao setor agropecuário, este último é reconhecido como o setor que propulsionou o crescimento estadual por muito tempo (PIACENTI, 2009).

Esta importância do setor primário está diretamente relacionada ao processo de colonização do estado, primeiramente a diferenciação entre os municípios foi determinada pela participação dos imigrantes, ainda no século XX, pois diferentemente dos outros estados em que vendiam a sua força de trabalho, no Paraná ganhavam partes de terras produtivas como forma a incentivar a ocupação estadual, posteriormente a diferenciação se deu nas décadas de 1960 e 1970, quando a agricultura do estado já estabelecida passou por um processo de modernização, um segundo fator que determinou esta diferenciação foram os investimentos realizados com maior intensidade na década de 1990, que da mesma forma que no Brasil, favoreceram apenas parte do território, no estado com mais velocidade na região metropolitana de Curitiba, com as atividades industriais de transportes, refino de petróleo, automotivas, entre outras, enquanto restou ao interior apenas as industriais ligadas à alimentos e bebidas (PIACENTI, 2009).

Neste sentido, faz-se necessário identificar onde estão localizadas as atividades no estado em termos de geração de emprego, bem como elencar como e se estas disparidades regionais e históricas impactam no crescimento econômico das microrregiões paranaense.

EMPREGO E CRESCIMENTO ECONÔMICO

O trabalho é discutido a muito tempo por diversos autores desde a escola clássica com Adam Smith, mesmo com diferentes configurações o trabalho é o meio pelo qual os indivíduos transformam coisas como forma de suprir suas necessidades básicas, mais também a fim de suprir seus desejos. Mais recentemente o trabalho se tornou algo impulsivo e incessante, pois as necessidades e desejos humanos tornaram-se infinitas e também modernamente o trabalho possibilita ao homem o recebimento de uma quantia, denominada salário, que o possibilita suprir suas necessidades (WOLECK, 2002).

O processo de crescimento econômico faz com que ocorra na economia uma crescente oferta de emprego, pois é necessário que a região tenha formado um estoque de recursos humanos suficiente para manter o processo, no entanto atualmente esta demanda por mais trabalhadores tem

requisitados que estes sejam cada vez mais qualificados, a fim de que possam acompanhar os avanços tecnológicos, sobretudo no setor industrial (STADUTO, et al, 2004).

Devidos a estes avanços e também à globalização a economia tem sofrido alterações na forma de contratar, descontratar e remunerar a mão de obra, tornando nos países de Terceiro Mundo o desemprego um problema crônico, pois assim este se torna decorrente da reestruturação setorial. Outro aspecto advindo da globalização é que a partir de então, a mão de obra deve acompanhar com agilidade as grandes mudanças da economia (STADUTO, et al, 2004).

Algumas regiões que se mostram desequilibradas são resultantes do processo de desenvolvimento e crescimento, através do processo de acumulação de capital e transformação dos sistemas econômicos, sociais e políticos. Nestas regiões muitas vezes o setor industrial torna-se incapaz de absorver toda a mão de obra disponível e utilizando cada vez mais tecnologia no processo produtivo, agravam ainda mais esta absorção. No entanto, não deve a tecnologia ser vista como vilã do mercado de trabalho, pois segundo alguns estudos, o nível de emprego se eleva quando a produtividade aumenta (STADUTO, et al, 2004).

Algumas condições na economia afetam a geração de emprego, são pelos menos três delas.

A primeira é o novo padrão de competição mundial comandado por firmas sediadas nos países asiáticos, que se aportam num baixíssimo custo de mão de obra, muitas vezes combinado com tecnologia moderna, microeletrônica. A segunda é a crescente aplicação da tecnologia de informação e da microeletrônica à produção, que promove elevados ganhos de produtividade. E a terceira explicação reside na aplicação de novos métodos de organização da produção e do trabalho, que vem acarretando mudanças profundas tanto na natureza como no significado do trabalho (Cacciamali, et al, 1995, p.169).

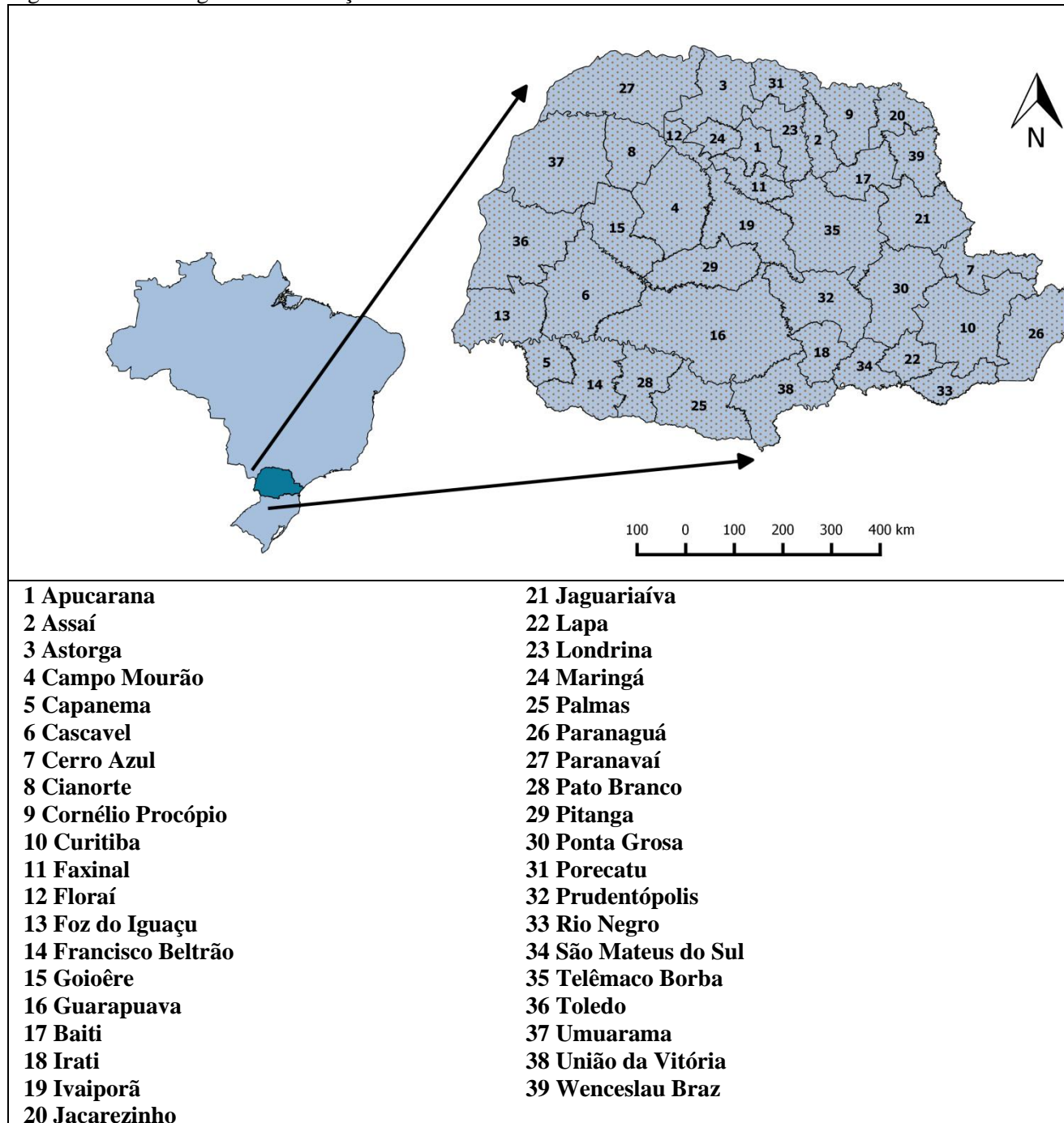
É com base nas melhorias da qualificação da mão de obra, no aumento do nível de emprego regional e também nos avanços tecnológicos que se pode elevar a produtividade das atividades econômicas, consequentemente elevar assim o nível de crescimento tal região.

Entende-se por crescimento econômico a capacidade de um país em oferecer a sua população bens e serviços cada vez mais diversificados, baseado nos avanços tecnológicos e mudanças institucionais, além disso, o crescimento é medido pela evolução do produto nacional, podendo ser na esfera do PIB *per capita*. Outra perspectiva define o crescimento como aumento na produção de bens e serviços, identificadas pela elevação do PIB, elevação do nível de mão de obra empregada, pela receita nacional ou pelo avanço tecnológico (HERSEN, et al, 2010).

METODOLOGIA

A região de análise é composta pelas 39 microrregiões do Estado do Paraná, conforme apresenta a Figura 1 e está de acordo com o agrupamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Paraná está localizado entre os estados de São Paulo e Santa Catarina, ocupando 199.880 Km², possui uma população igual a 10.444.526 milhões de habitantes, dos quais aproximadamente 85% residem em áreas urbanas (IPARDES, 2010).

Figura 1 – Microrregiões e localização do estado do Paraná



Fonte: Resultado da Pesquisa, a partir do IBGE, 2015.

A fim de alcançar o objetivo principal deste artigo, foram coletados dados secundários referentes ao emprego formal de cada microrregião na Relação Anuais de Informações Sociais (RAIS), para cada um dos 25 ramos de atividade do IBGE. Além disso, foram coletadas informações referentes ao Produto Interno Bruto (PIB) das microrregiões na base de dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Os dados coletados são dos anos de 2003 e 2010.

Como instrumentos de análise regional optou-se por utilizar o Quociente Locacional, o Indicador do Nível de Crescimento e o Indicador de Ritmo de Crescimento. Para calcular o Indicador de Nível de Crescimento e do Ritmo de Crescimento foi utilizado dados do PIB *per capita* por emprego formal, ou seja, o valor total do PIB foi dividido de cada microrregião foi dividido pelo número de empregados formais da mesma microrregião em cada ano analisado.

O Quociente Locacional (QL) foi utilizado para indicar o comportamento locacional dos ramos de atividade em termos de geração de emprego, ou seja, através dele será possível identificar quais subsetores em cada microrregião é especializado, quando comparado ao mesmo subsetor no estado como um todo. Assim, a partir da estimativa deste quociente foi identificado quantas vezes o setor é mais ou menos importante na microrregião que no estado, esta importância é verificada quando o valor do QL foi igual ou maior que 1 (ALVES, 2012).

O QL é expresso pelo seguinte equação:

$$QL = \frac{MO_{ij}/MO_{it}}{MO_{tj}/MO_{tt}} \dots\dots\dots 1$$

Onde:

MO_{ij} = Pessoas Ocupadas, no setor i da microrregião j ;

MO_{tj} = Total de Pessoas Ocupadas, na microrregião j

MO_{it} = Pessoas Ocupadas, no setor i no Paraná;

MO_{tt} = Total de Pessoas Ocupadas, no Paraná.

O Indicador do Nível de Crescimento (INC) foi estimado a partir do PIB *per capita* por emprego formal e possibilitou situar cada microrregião em relação ao PIB *per capita* do Estado do Paraná. Ele é expresso pela seguinte equação (PIACENTI, 2012):

$$INC = \left(\frac{PIB_{pci}}{PIB_{pcm}} \right) \times 100 \dots\dots\dots 2$$

Onde:

PIB_{pci} = PIB *per capita* da microrregião *i*;

PIB_{pcm} = PIB *per capita* médio estadual.

Já o Indicador do Ritmo de Crescimento foi elaborado individualmente para cada microrregião em relação a média estadual a partir da seguinte equação (PIACENTI, 20120:

$$IRC = \frac{\left[\left(\frac{\pi}{\varphi}\right)-1\right]}{\left[\left(\frac{K}{\emptyset}\right)-1\right]} \times 100 \dots\dots\dots 3$$

π = PIB_{pc} 2010_{*i*} = PIB *per capita* da microrregião *i* em 2010;

φ = PIB_{pc} 2003_{*i*} = PIB *per capita* da microrregião *i* em 2003;

K = PIB_{pc} 2010_{*m*} = PIB *per capita* médio estadual em 2010;

\emptyset = PIB_{pc} 2003_{*m*} = PIB *per capita* médio estadual em 2003.

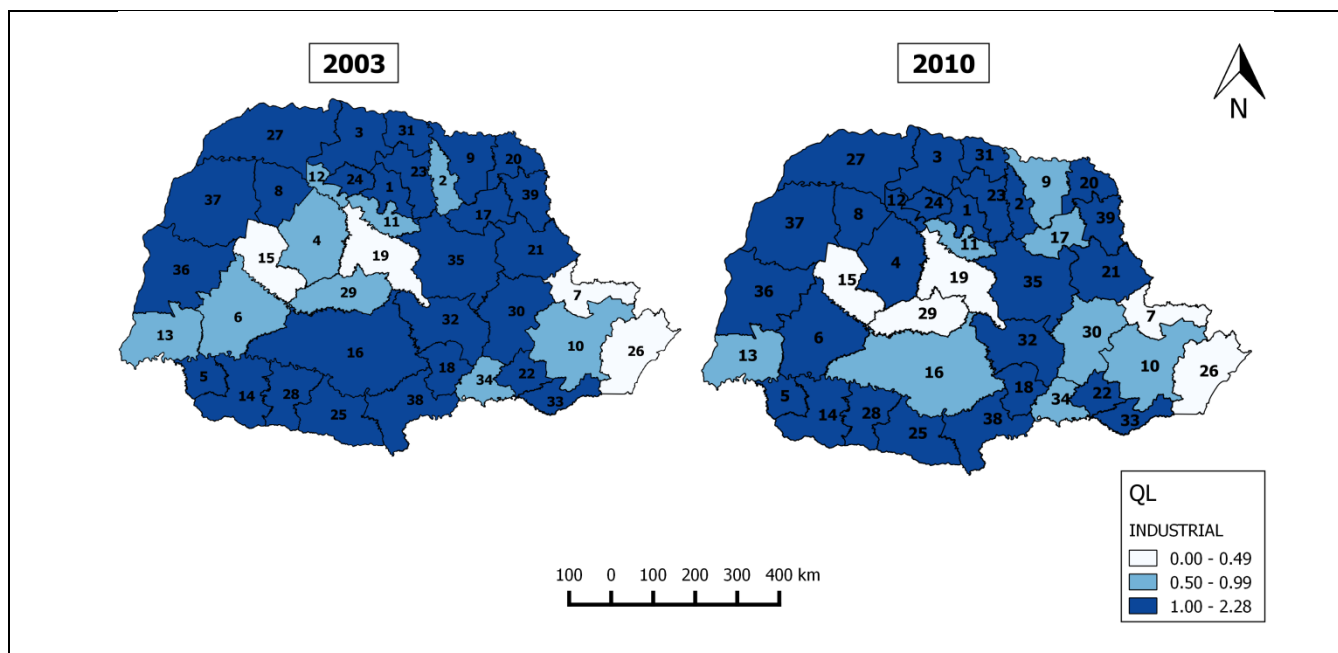
Os resultados serão apresentados da seguinte maneira, primeiramente estão expostos os resultados do QL, ou seja, quais ramos de atividades são especializados em cada microrregião, aqui foram agrupados os ramos de atividade em setor industrial, terciário e agropecuária, a fim de facilitar a compreensão dos resultados. Posteriormente os resultados do nível de crescimento econômico de e do ritmo de crescimento cada microrregião, por fim, são cruzadas as informações no INC e do IRC apresentando quais as microrregiões que estão em destaque em termos de nível e ritmo de crescimento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Figura 2 apresenta as microrregiões especializadas em geração de emprego para o setor secundário ou industrial, conforme observado grande parte das microrregiões mostram-se representativas, totalizando 26 em ambos os anos analisados. Passaram a integrar o grupo das especializadas no ano de 2010 as microrregiões de Assaí, Campo Mourão, Cascavel e Floraí, enquanto deixaram o grupo no mesmo ano as microrregiões de Cornélio Procopio, Guarapuava, Ibaiti e Ponta Grossa.

Apenas a microrregião de Pitanga deixou de pertencer a escala intermediária do indicador, passando em 2010 a integrar a escala mais baixa, ou seja, o QL apresentado foi menor que 0,50.

Figura 2 – Microrregiões especializadas em mão de obra, no setor industrial, nos anos de 2003 e 2010



Fonte: Resultado da pesquisa, a partir da RAIS, 2015.

O setor industrial é composto por 13 ramos de atividade, segundo definição do IBGE, dentro os quais 7 apresentaram aumento no número de microrregiões especializadas em 2010, outros 4 tiveram diminuição e apenas dois mantiveram a mesma quantidade. Elevaram o número de microrregiões com QL maior que de 2003 a 2010 os ramos de atividades de produtos minerais não metálicos, indústria química, papel e gráfica, borracha, fumo e couro, material elétrico e comunicação, indústria mecânica e material de transportes, conforme Tabela 1.

Os ramos de produtos minerais não metálicos e da borracha, fumo e couro, aumentaram em quatro, o número de microrregiões especializadas. No primeiro ramo de atividade passaram a integrar o grupo de especializadas as microrregiões de Cerro Azul, Ivaiporã, Pitanga, Floraí e Telêmaco Borba, ao passo que a microrregião de Jacarezinho deixou de integrar o grupo. Neste ramo de atividade o destaque é da microrregião de Prudentópolis, pois destinou mais de 5% dos empregados formais da microrregião esta atividade. Já no segundo ramo, da borracha, fumo e couro, passaram a obter o QL maior que 1 as microrregiões de Ponta Grossa, Faxinal, Toledo, Pato Branco e Campo Mourão, enquanto perdeu representatividade a microrregião de Curitiba.

A indústria química foi a apresentou o maior aumento no número de microrregiões especializadas em 2010, passando de 7 a 15. Passaram a especializarem-se em 2010 as microrregiões de Porecatu, Cianorte, Campo Mourão, Paranavaí, Toledo, Jacarezinho, Jaguariaíva, Astorga, Rio Negro e Umuarama, e deixaram de serem representativas no último ano as microrregiões de Irati e Curitiba. Com destaque no segundo ano ao município de Porecatu que destinou mais de 8% dos empregados ao ramo de atividade.

Tiveram aumento em duas microrregiões especializadas os ramos de papel e gráfica e materiais elétricos e comunicação. No primeiro ramo de atividade passaram a integrar o grupo dos representativos as microrregiões de Rio Negro e Curitiba, sendo que o destaque foi da microrregião de Telêmaco Borba, por destinar mais de 8% do emprego à esta atividade. Já no segundo setor passaram a obter o QL maior que 1 as microrregiões de Jacarezinho e Pato Branco.

As indústrias mecânica e de material de transportes foram as que apresentaram em ambos os anos o menores números de microrregiões especializadas, no entanto também foram as únicas que tiveram aumento em uma microrregião especializada em 2010. No primeiro setor enquanto deixou de integrar o grupo a microrregião de Ponta Grossa, tornaram-se representativas as microrregiões de Porecatu e Jaguariaíva. Já no segundo ramo passou a especializar apenas a microrregião de Cascavel.

Tabela 1 - Número de microrregiões especializadas em geração de emprego no setor industrial nos anos de 2003 e 2010

Ramo de atividade	2003	2010
Prod. Mineral não metálico	14	18
Madeira e Mobiliário	17	16
Alimentos e Bebidas	17	16
Indústria Têxtil	18	16
Indústria Química	7	15
Extrativista Mineral	12	12
Indústria Metalúrgica	11	11
Papel e Gráfica	9	11
Borracha, Fumo, Couro	7	11
Elétrico e comunicação	6	8
Indústria de Calçados	12	8
Indústria Mecânica	5	6
Material de Transporte	2	3

Fonte: Resultado da pesquisa, a partir da RAIS, 2015.

Dois ramos de atividade mantiveram o número de microrregiões especializadas em ambos os anos, são eles: extrativista mineral e indústria metalúrgica. No primeiro setor deixaram de ser representativas as microrregiões de Prudentópolis e Irati, enquanto especializaram-se as microrregiões de Lapa e Curitiba. Já no segundo ramo deixaram de possuir o QL acima de 1 as microrregiões de Maringá e Jacarezinho, e tornaram representativas as microrregiões de Palmas e Assaí, sendo que o destaque ficou por conta desta última microrregião que aumentou em mais de 5% a destinação de empregados à atividade.

Dos ramos que apresentaram queda no número de microrregiões especializadas o pior resultado foi o da indústria de calçados, que teve diminuição de quatro microrregiões com QL maior que 1 em 2010. Deixaram de ser representativas as microrregiões de Campo Mourão, Londrina, Cascavel, Umuarama e Wenceslau Braz, enquanto especializou-se a microrregião de Telêmaco

Borba. Neste ramo o destaque foi por conta de Prudentópolis por destinar mais de 6% do emprego da microrregião ao setor em 2010.

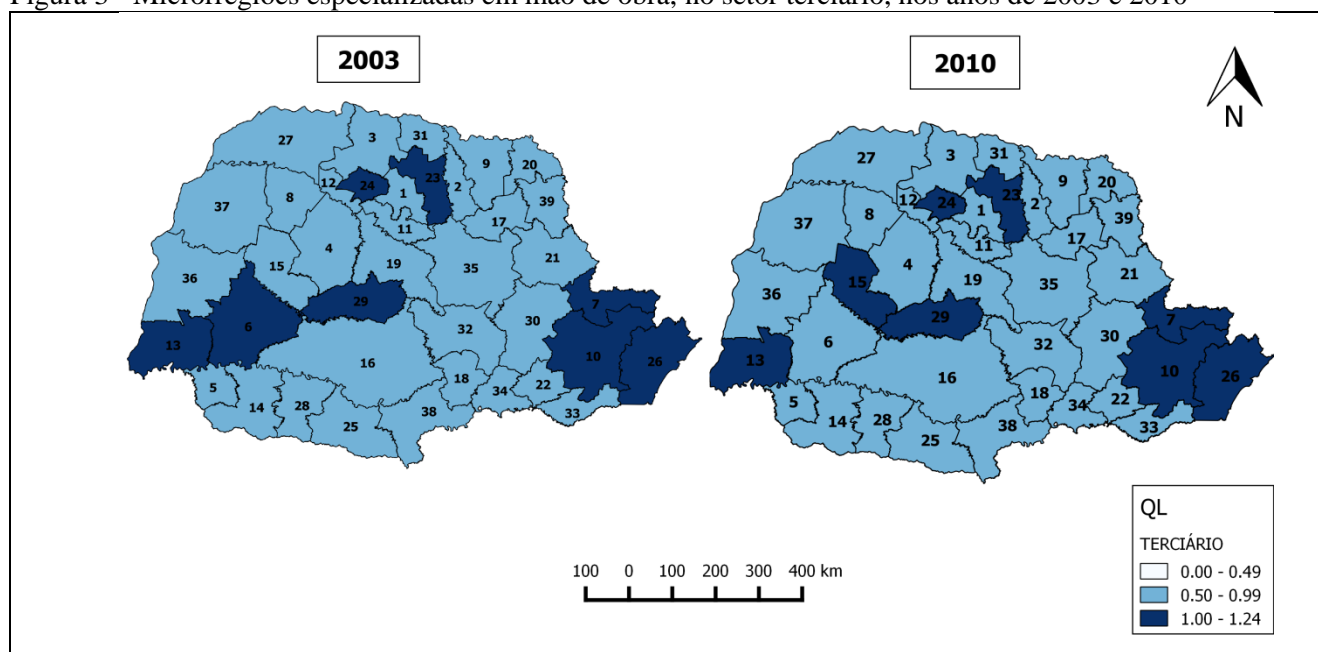
A indústria têxtil apresentou diminuição de duas microrregiões especializadas em 2010, sendo elas, Cornélio Procópio e Goioerê, com destaque a Cianorte que destinou mais de 18% dos empregos da microrregião à atividade em ambos os anos e também para a microrregião de Floraí que mesmo especializando-se em ambos os anos apresentou aumento expressivo em 2010, tornando-se assim a mais representativa do Paraná, com o QL igual a 6,79.

Com redução de uma microrregião em 2010 observou-se as atividades de alimentos e bebidas e madeira e mobiliário. Na indústria de alimentos e bebidas deixaram de apresentar o QL maior que 1 as microrregiões de Cornélio Procópio, Apucarana, Campo Mourão e Londrina, e passou a especializar-se as microrregiões de Capanema, Pato Branco e Maringá. O destaque neste ramo de atividade ficou por conta das microrregiões de Astorga e Cianorte, a primeira por elevar em 10% o montante de empregados da atividade e a segunda por ser a que mais destinou empregados ao setor no primeiro ano, caindo para a segunda posição em 2010. No ramo da madeira e do mobiliário deixaram de ser representativas as microrregiões de Cerro Azul e Lapa, enquanto especializou-se a microrregião de Assaí, sendo destaque a microrregião de União da Vitória por empregar mais de 20% de seus trabalhadores no setor em ambos os anos.

A Figura 3 apresenta as microrregiões especializadas em geração de emprego para o setor terciário, aí inclui-se os setores de comércio atacadista e varejista e construção civil. Conforme observado a maioria das microrregiões encontram-se na escala intermediária do indicador nos dois anos analisados, sendo que nenhuma delas obteve valores igual aos da escala mais baixa, isso aponta que mesmo não especializadas as microrregiões encontram-se em um cenário favorável a isto.

Em ambos os anos o Paraná apresentou 8 microrregiões especializadas na prestação de serviços, sendo que no ano de 2010 deixou de apresentar o QL maior que 1 a microrregião de Cascavel, enquanto passou a especializar-se a microrregião de Goioerê.

Figura 3 - Microrregiões especializadas em mão de obra, no setor terciário, nos anos de 2003 e 2010



Fonte: Resultado da pesquisa, a partir da RAIS, 2015.

Neste artigo o setor terciário é composto por 11 ramos de atividades, sendo eles: administração pública, comércio varejista, comércio atacadista, construção civil, alojamento e comunicação, médico, veterinários e odontólogos, ensino, transportes, administração técnica profissional, instituição financeira e serviços de utilidade pública, conforme apresenta a Tabela 2. Dentre os ramos apenas três tiveram aumento no número de microrregiões especializadas em geração de emprego entre os anos de 2003 e 2010, outros dois apresentaram redução neste número, enquanto seis mantiveram-se entre os anos.

O ramo de comércio atacadista foi o que apresentou o maior aumento de microrregiões especializadas entre os anos, num total de nove a mais em 2010. Passaram a obter o QL maior que 1 Campo Mourão, Jaguariaíva, Pitangas, Palmas, Ivaiporã, Porecatu, Lapa, São Mateus do Sul e Francisco Beltrão, sendo destaque à Wenceslau Braz que obteve no último ano apresentou elevação em 5% dos empregados ligados à atividade.

Tabela 2 - Número de microrregiões especializadas em geração de emprego no setor terciário nos anos de 2003 e 2010

Ramo de atividade	2003	2010
Administração Pública	24	24
Comércio Varejista	19	24
Comércio Atacadista	12	21
Construção Civil	12	9
Alojam. e comunicação	8	8
Médico, Veterinário e Odontólogo	8	8
Ensino	9	9
Transporte e Comunicação	9	7
Adm. Técnica Profissional	5	6
Instituição Financeira	3	3
Serviços de Utilidade Pública	2	2

Fonte: Resultado da pesquisa, a partir da RAIS, 2015.

O comércio varejista também apresentou aumento no número de microrregiões especializadas em 2010, das quais entraram no grupo das representativas as microrregiões de Pitanga, Ivaiporã, Jacarezinho, Faxinal e Telêmaco Borba, com destaque a Foz do Iguaçu, São Mateus do Sul e Maringá que em ambos os anos destinou mais de 20% dos empregados da microrregião ao setor. Com a elevação de apenas uma microrregião observou-se o ramo da administração técnica profissional, sendo que neste deixaram de especializar-se em 2010 a microrregião de Paranaguá, enquanto passou a apresentar o QL maior que 1 no último ano as microrregiões de Ibaiti e Rio Negro.

O setor da administração pública obteve em ambos os anos 24 microrregiões especializadas, apenas houve alteração em duas delas, sendo que deixou de ser representativas as microrregiões de Francisco Beltrão e Umuarama, ao passo que passou a ser especializada as microrregiões de Telêmaco Borba e Palmas. Neste ramo de atividade destacou-se a microrregião de Cerro Azul que em ambos os anos destinou mais de 40% dos trabalhadores a este setor.

Com nove microrregiões especializadas nos anos de 2003 e 2010 observou-se o setor de serviços, dentre os quais deixaram de ser especializadas no último ano as microrregiões de Umuarama e Palmas, enquanto tornaram-se representativas as microrregiões de Lapa e Curitiba. Neste ramo de atividade destacou-se a microrregião de Londrina que foi a que nos dois anos mais destinou empregados à atividade respectivamente 7% e 6%.

Os ramos de atividade de alojamento e comunicação e médicos, veterinários e odontólogos, mantiveram nos dois anos da análise oito microrregiões especializadas. Enquanto no primeiro setor apenas deixou de ser especializada a microrregião de Ivaiporã, dando lugar à Cornélio Procópio, no segundo ramo deixou de ser representativa as microrregiões de Cornélio Procópio e Jacarezinho, passando a integrar o grupo de especializadas as microrregiões de Cascavel e União da Vitória.

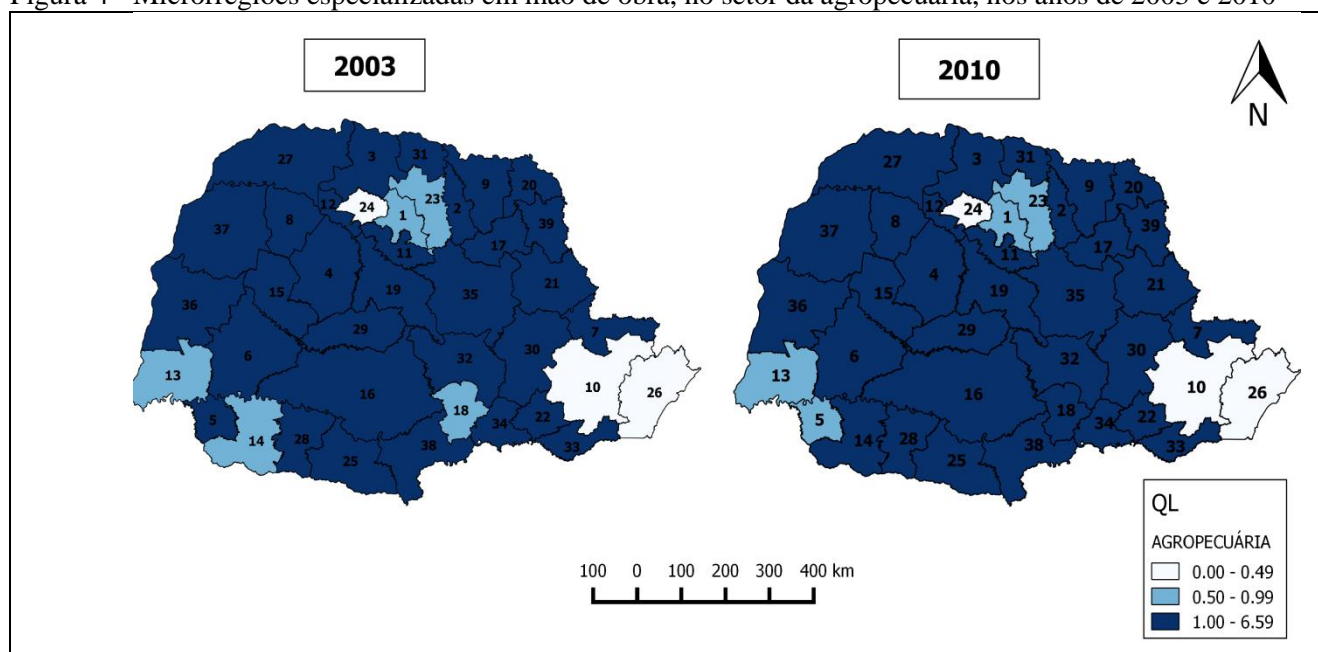
Sobre destaques nestes ramos destacou-se Paranaguá no ramo de alojamento e comunicação por destinar mais de 17% de empregados à atividade em ambos os anos, enquanto no setor de médicos, veterinários e odontólogos nenhuma microrregião se destacou perante as outras.

Dois ramos de atividades além de manter o número de microrregiões especializadas nos dois anos da análise, ainda não tiveram alterações nestas microrregiões representativas, são eles: instituições financeiras e serviços de utilidade pública, vale destacar que ambos os ramos são os que apresentaram menor números de microrregiões especializadas, num total de 3 e 2 respectivamente. Enquanto no primeiro setor mostraram-se representativas as microrregiões de Curitiba, Pato Branco e Maringá, no segundo possuem o QL maior que 1 as microrregiões de Foz do Iguaçu e Curitiba.

Apenas duas atividades tiveram diminuição no número de microrregiões especializadas entre os anos de 2003 e 2010, sendo elas: construção civil e serviços de transporte e comunicação. No primeiro setor deixou de ser representativas as microrregiões de Foz do Iguaçu, Toledo, Ponta Grossa, Telêmaco Borba e Palmas, enquanto especializaram-se as microrregiões de Guarapuava e Francisco Beltrão. Já no segundo setor, deixaram de ser representativas as microrregiões de Cascavel e Jaguariaíva, sendo destaque a microrregião de Paranaguá por destinar mais de 10% dos empregados ao ramo de atividade nos dois anos analisados.

A Figura 4 apresenta a microrregiões especializadas no setor primário ou agropecuário nos anos de 2003 e 2010. Observa-se que quase que em totalizadas as microrregiões mostraram-se representativas no setor, sendo que no primeiro ano apenas oito delas não obtiveram o QL maior que 1, enquanto em 2010 este número se reduz a sete. Passaram a especializarem-se no último ano da análise as microrregiões de Francisco Beltrão e Irati, e de maneira oposta perdeu representatividades neste ano apenas a microrregião de Capanema, que no último ano reduziu em 10% o número de empregados formais no setor.

Figura 4 - Microrregiões especializadas em mão de obra, no setor da agropecuária, nos anos de 2003 e 2010



Fonte: Resultado da pesquisa, a partir da RAIS, 2015.

O destaque do setor primário em termos de percentagem de empregados em relação ao total da microrregião ficou por conta da microrregião de Ivaiporã que destinou em ambos os anos mais de 23% dos empregados formais da microrregião para o setor. Enquanto em relação ao valor total do Paraná destaca-se a microrregião de Ponta Grossa que destinou em ambos os anos mais de 6% de empregados ao setor.

O Indicador do Nível de Crescimento econômico possibilita identificar qual é o volume de crescimento apresentado por cada microrregião, se comparadas com o valor da média estadual, ele foi calculado a partir do PIB *per capita* por empregado formal. O Quadro 1 apresenta a evolução do número de microrregiões que encontravam-se abaixo da média estadual no nível de crescimento, através dele observou-se que nenhuma das microrregiões encontrou-se na escala de baixo nível de crescimento, apenas entre médio e alto potencial de crescimento.

Quadro 1 – Faixa e número de microrregiões com o Indicador de Nível de Crescimento Econômico – INC, abaixo da média regional

Potencial de crescimento econômico	Faixa de % do INC em relação a média estadual	Números de microrregiões	
		2003	2010
Médio	De 60 a 70	1	0
	De 70 a 80	2	4
Alto	De 80 a 90	6	11
	De 90 a 100	5	2
Total de microrregiões acima da média estadual		25	22
Total de microrregiões abaixo da média estadual		14	17

Fonte: Resultado da pesquisa, a partir do IPEA, 2015.

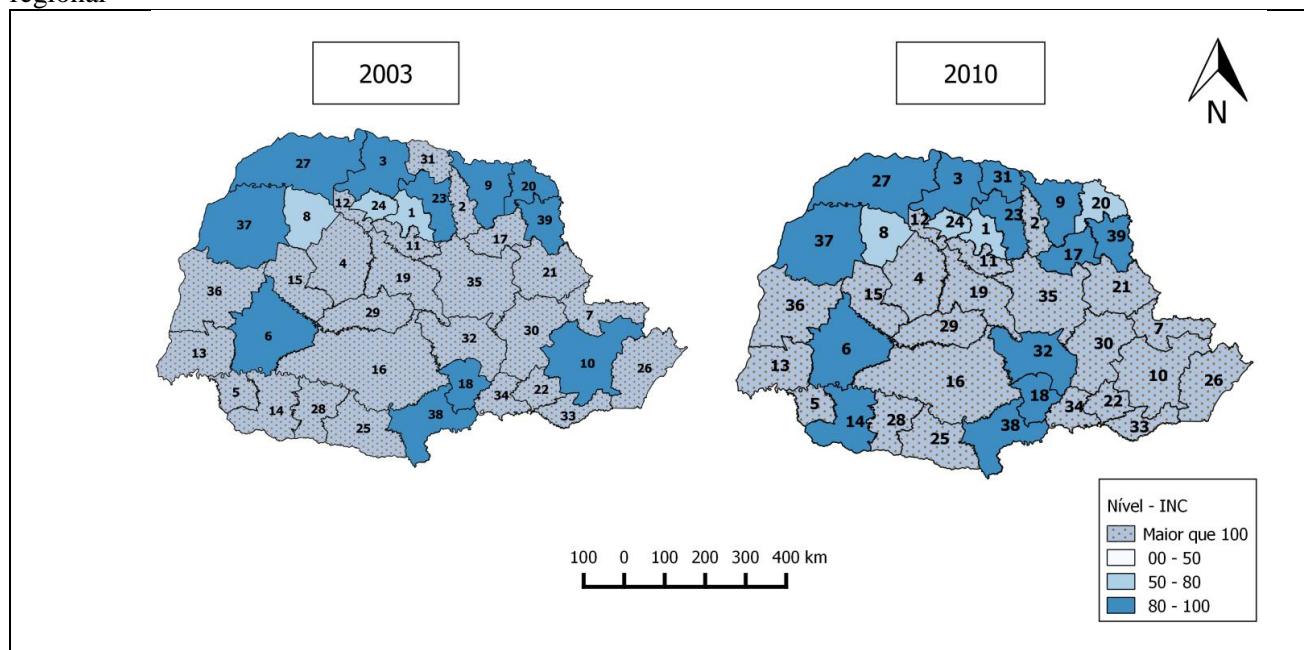
A microrregião de Cianorte foi a que apresentou o pior resultado no ano de 2003 sendo que em 2010 obteve pequena melhora o que possibilitou a ela deixar a pior colocação, sem que fosse possível deixar a escala de médio potencial de crescimento, este pior resultado do estado é justificado devido ao baixo PIB *per capita* por emprego no primeiro ano. Duas microrregiões além desta já citada enquadraram-se na escala média de potencial de crescimento nos dois anos analisados, sendo elas: Maringá e Apucarana.

Já em 2010 passou a integrar o grupo devido a piora no indicador a microrregião de Jacarezinho, esta piora é determinada pelo não fato de não ter sido mantida a importância das atividades representativas na microrregião entre os anos de 2003 e 2010, pois as atividades de médicos, veterinários e odontólogos, produtos minerais não metálicos e indústria metalúrgica eram especializadas em 2003 e deixaram de ser em 2010 pois o número de empregados pouco variou em 2010, outras atividades tomaram o lugar destas, no entanto isto não foi o suficiente para alavancar o crescimento da microrregião, pois o número de microrregiões especializadas manteve-se nos anos.

A Figura 5 apresenta quais as microrregiões com o INC baixo da média estadual. Observa-se que além das microrregiões descritas acima outras onze integravam o grupo das microrregiões com alto potencial de crescimento, enquanto em 2010 este número se eleva a treze. Observou-se que em sua maioria as microrregiões com potencial de crescimento abaixo da média estadual estão localizadas no norte do estado.

Conforme já descrito nenhuma das microrregiões que possuíam médio potencial teve melhora no indicador passando a integrar o grupo das com alto potencial, assim, observou-se que este aumento no número de microrregiões com alto potencial em 2010 se deve a piora no resultado de outras microrregiões que estavam com o indicador acima da média estadual em 2003.

Figura 5 - Microrregiões com o Indicador de Nível de Crescimento Econômico – INC, abaixo da média regional



Fonte: Resultado da pesquisa, a partir do IPEA, 2015.

Das microrregiões que integravam o grupo pertencente à escala de alto potencial de desenvolvimento mantiveram-se entre os anos de 2003 e 2010 as microrregiões de Paranavaí, Londrina, Umuarama, Cascavel, Cornélio Procopio, Wenceslau Braz, União da Vitória, Astorga e Irati, enquanto tiveram piora no resultado, já que no ano inicial possuía o indicador acima da média estadual as microrregiões de Ibaiti, Porecatu e Francisco Beltrão. Esta piora é justificada pela expressiva diminuição no PIB *per capita* por empregado, ou seja, o PIB da microrregião apresentou aumento menos proporcional que o aumento no número de empregados.

Apenas a microrregião de Curitiba deixou de pertencer ao grupo das regiões deprimidas passando a obter em 2010 o INC acima da média estadual, isto é explicado devido a melhora que a microrregião apresentou tanto no aumento do PIB quanto no aumento no número de empregados, ou seja, as duas variáveis aumentaram em mais de 100% de 2003 a 2010.

A Figura 6 apresenta as microrregiões que obtiveram o Nível de Crescimento acima da média estadual. Observou-se que em sua maioria o indicador variou entre 0% e 50% acima da média estadual², apenas duas delas estiveram entre 51% e 80% em 2003, sendo que em 2010 nenhuma microrregião se enquadrava nesta escala e outras duas obtiveram as variações na mais alta escala do nível em relação ao estado.

² Entende-se igual a média as microrregiões que obtiveram valor igual a 100%, assim sendo, quando uma microrregião obteve valor igual a 130% apenas variou acima da média estadual 30%.

Quadro 2 - Indicador do Nível de Crescimento Econômico (INC) das microrregiões do Paraná acima da média regional em 2003 e 2010

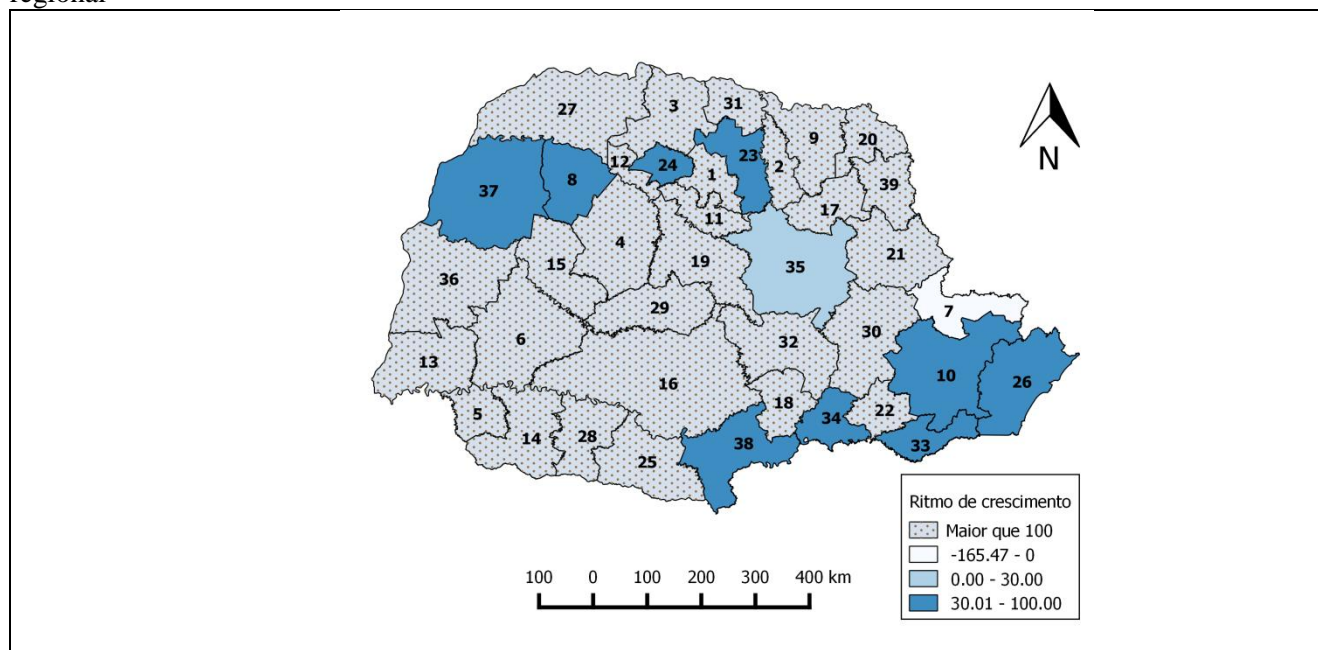
Microrregião	INC 2003	Microrregião	INC 2003
Paranaguá	193,77	Paranaguá	206,05
Floraí	191,80	Cerro Azul	181,07
Goioerê	172,11	Foz do Iguaçu	141,30
Foz do Iguaçu	164,89	São Mateus do Sul	132,99
Pitanga	145,90	Floraí	131,72
Palmas	130,08	Goioerê	129,58
Campo Mourão	128,62	Pitanga	129,30
São Mateus do Sul	128,12	Telêmaco Borba	123,92
Assaí	123,84	Rio Negro	118,78
Guarapuava	122,17	Palmas	117,16

Fonte: Resultado da pesquisa, a partir do IPEA, 2015.

O Indicador do Ritmo de Crescimento possibilitou verificar a velocidade em que o processo esta acontecendo em cada microrregião, comparando-os com a média estadual. Assim, a Figura 7 apresenta a localização das microrregiões com os respectivos resultados por elas apresentados do IRC, conforme observado a maior parte das microrregiões apresentaram o IRC acima da média estadual, sendo que apenas onze delas obtiveram o resultado abaixo da média estadual.

O pior resultado foi obtido pela microrregião de Cerro Azul na qual se enquadrou na escala de ritmo depressivo de crescimento, com um valor igual a -165,47, a microrregião de Telêmaco Borba obteve o segundo pior resultado, enquadrando-se como ritmo recessivo de crescimento, com valor obtido igual a 26,04. As demais microrregiões abaixo da média estadual ficaram na escala de ritmo estagnado de crescimento, sendo elas: Curitiba, Cianorte, Paranaguá, Rio Negro, Maringá, São Mateus do Sul, Londrina, Umuarama e União da Vitória.

Figura 7 - Microrregiões com o Indicador de Ritmo de Crescimento Econômico – IRC, abaixo da média regional



Fonte: Resultado da pesquisa, a partir do IPEA, 2015.

O Quadro 3 apresenta as dez microrregiões que obtiveram os melhores resultados tanto no IRC quanto no INC, bem como indica as microrregiões de destaque ao cruzar as informações de ambos os indicadores. O cruzamento destas informações é de extrema importância, pois através disso é possível identificar quais as microrregiões possuem elevado volume e alta velocidade de crescimento ao mesmo tempo. Conforme observado os melhores resultados apresentados no indicador do Ritmo de Crescimento é das microrregiões de Floraí e Goioerê.

Apenas três microrregiões se destacaram em termos de volume e velocidade de crescimento pois mantiveram-se entre os dez melhores resultados tanto em 2003 quanto em 2010 no INC e também entre os melhores do IRC, são elas, Floraí, Goioerê e Foz do Iguaçu, vale ressaltar que não é necessário apresentar sempre o melhor valor apenas estar entre os melhores. Estas microrregiões são consideradas já crescidas e ainda em expansão.

Quadro 3 – Microrregiões de destaque em Nível e Ritmo de Crescimento

MICRORREGIÃO	INC 2003	MICRORREGIÃO	INC 2010	MICRORREGIÃO	IRC
Paranaguá	193,77	Paranaguá	206,05	Floraí	244,14
Floraí	191,80	Cerro Azul	181,07	Goioerê	213,71
Goioerê	172,11	Foz do Iguaçu	141,30	Ibaití	206,79
Foz do Iguaçu	164,89	São Mateus do Sul	132,99	Porecatu	199,60
Pitanga	145,90	Floraí	131,72	Prudentópolis	172,98
Palmas	130,08	Goioerê	129,58	Campo Mourão	169,37
Campo Mourão	128,62	Pitanga	129,30	Foz do Iguaçu	165,82
São Mateus do Sul	128,12	Telêmaco Borba	123,92	Francisco Beltrão	165,56
Assaí	123,84	Rio Negro	118,78	Toledo	161,61
Guarapuava	122,17	Palmas	117,16	Assaí	157,72

Fonte: Resultado da pesquisa, a partir do IPEA, 2015.

As microrregiões de Assaí e Campo Mourão possuíram rendimento positivo entre os indicadores, no entanto não obtiveram destaque devido ao fato de não estar entre os melhores do INC no ano de 2010. Juntamente com elas as microrregiões de Ibaiti, Porecatu, Prudentópolis, Francisco Beltrão e Toledo, enquadraram-se como microrregiões em crescimento. Já as microrregiões de Paranaguá, Cerro Azul, São Mateus do Sul, Pitanga, Telêmaco Borba, Rio Negro e Palmas, enquadraram-se na escala de crescidos, porém em declínio.

CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo principal identificar o nível e o ritmo de crescimento econômico em relação ao emprego formal, nas microrregiões do Estado do Paraná, nos anos de 2003 e 2010.

A análise do indicador do Quociente Locacional nos possibilitou localizar as microrregiões em relação ao Estado do Paraná em termos de geração de emprego formal, através dele foi possível identificar que o setor que mais obteve microrregiões representativas foi o setor primário, apontado que mesmo com o processo de industrialização ocorridas após a década de 1970, o estado ainda possui suas bases fortemente ligadas ao setor, o setor indústria aparece em segundo lugar em número de microrregiões especializadas, totalizando 26 delas em ambos os anos, e o setor terciário, onde estão inclusos ambos os tipos de comércio e a construção civil, é o que menos apresentou microrregiões especializadas em ambos os anos, no entanto vale ressaltar que este é o que mais possui microrregiões na escala intermediária do indicador, o que indica possível melhora no cenário.

Ao analisar individualmente o comportamento dos setores acima descritos entre os anos da análise, foi possível identificar que o setor primário é o que menos apresentou redução no número de microrregiões, apenas reduziu em uma unidade, enquanto o setor industrial foi o que mais apresentou ramos de atividades com elevação no número de microrregiões especializadas, porém foi também o que mais teve diminuição neste mesmo número, ou seja, enquanto sete ramos de atividade apresentaram aumento outros quatro tiveram redução no número de microrregiões representativas. O setor terciário foi o que mais se manteve constante pois dos 11 ramos inclusos no setor seis deles não alteraram o números de microrregiões ali representativas.

O Indicador do Nível de Crescimento apontou que mais da metade das microrregiões do Estado do Paraná estão com o indicador acima da média em ambos os anos, 25 e 22 respectivamente, no entanto vale ressaltar que em sua maioria estas microrregiões estão apresentando queda nos valores apresentados do INC mesmo com diminuição no PIB *per capita*

médio do estado. O melhor resultado foi obtido pela microrregião de Paranaguá nos dois anos e o pior pela microrregião de Cianorte em 2003 e Apucarana em 2010.

O Indicador do Ritmo de Crescimento possibilitou identificar que a maior parte das microrregiões do estado está acima da média em relação à média estadual, sendo que apenas 11 delas encontram-se abaixo deste valor, os piores resultados foram das microrregiões de Cerro Azul e Telêmaco Borba, enquanto os melhores indicadores foram obtidos pelas microrregiões de Floraí e Goioerê. O cruzamento dos dados referentes ao INC e IRC indicou que as microrregiões de Floraí, Goioerê e Foz do Iguaçu são crescidas e ainda estão em expansão, enquanto as microrregiões de Paranaguá, Cerro Azul, São Mateus do Sul, Pitanga, Telêmaco Borba, Rio Negro e Palmas, enquadraram-se na escala de crescidos, porém estão em declínio, por fim, as microrregiões de Ibaiti, Porecatu, Prudentópolis, Francisco Beltrão, Toledo, Assaí e Campo Mourão, enquadraram-se como microrregiões em crescimento.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. R. Indicadores de localização, especialização e estruturação regional. In: Carlos Alberto Piacenti e Jandir Ferrera de Lima (Orgs.) **Análise Regional – metodologia e indicadores**. Curitiba: Camões, 2012.
- CACCIAMALI, M. C; PORTELLA, A; LACERDA, G. N; PIRES, J. M; PIRES, E. Crescimento econômico e geração de empregos: considerações sobre políticas públicas. In. **Planejamento e Políticas Públicas**, IPEA - Brasília, DF, v. 12, n.3, p. 167-197, 1995.
- HERSEN, A; FERRERA DE LIMA, J; SANTOS, A; LIMA, C. As fontes do crescimento econômico das cidades médias do Estado do Paraná. In. **Revista Heera** (UFJF. Online), v. 5, p. 66-85, 2010.
- IPARDES. Paraná em Números. Disponível em:
<www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=1> . Acesso em 27 de fevereiro de 2015.
- IPEADATA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em:
<http://www.ipeadata.gov.br/>. Acesso em 14 de fevereiro de 2015.
- PIACENTI, C. A. Indicadores de desenvolvimento endógeno. In: Carlos Alberto Piacenti e Jandir Ferrera de Lima (Orgs.) **Análise Regional – metodologia e indicadores**. Curitiba: Camões, 2012.

PIACENTIL, C. A. **O Potencial de desenvolvimento endógeno dos municípios paranaense**. 224 p. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) – Programa de Pós Graduação em Economia Aplicada, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2009.

RAIS - Relação Anual de Informações Sociais. Ministério do Trabalho e do Emprego. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/rais/estatisticas.htm>. Acesso em 14 de fevereiro de 2015.

STADUTO, J.A; TREVISOL, S. L; JONER, P. R. Sistema público de emprego no Paraná: uma análise regionalizada da intermediação da mão de obra. In: Revista Paranaense de Desenvolvimento. n. 106, p. 49-70, Curitiba, 2004

WOLECK, A. O Trabalho, a ocupação e o emprego. Uma perspectiva Histórica. In: **Revista de Divulgação Técnico-científica**. Instituto Catarinense de Pós-Graduação, p. 33 - 39, 2002.